

Doenças dos Bovinos

A. A. TORRES

(Do Depto. de Veterinária)

(Divulgação)

— II —

ABORTO EPIZOÓTICO

A Brucelose é uma doença infecciosa de curso crônico, produzida pela *Brucella abortus*, nos bovinos, *Brucella suis*, nos suínos e *Brucella melitensis*, nos caprinos e ovinos. O homem é sensível às três espécies.

A principal manifestação da doença é o aborto do 4º ao 7º mês de gestação, trazendo a perda do bezerro, perda do leite e desvalorização do rebanho.

Nas vacas atacadas pela doença a retenção das secundinas é frequente e a aptidão para a reprodução é, às vezes, diminuída, quando não se tornam estereis.

Um dos grandes perigos que a doença apresenta é a sua transmissão ao homem por intermédio do leite, manteiga e restos fetais.

As vacas e novilhas em gestação são as mais sensíveis às infecções, servindo assim como perpetuadoras e disseminadoras do mal. Os animais novos resistem melhor à Brucelose, sendo que, às vezes, a infecção permanece em estado latente até a puberdade.

Os touros são também sensíveis à doença, localizando-se esta, de preferência, nas vesículas seminais e nos testículos.

A introdução de animais doentes em uma criação isenta da doença é a forma mais comum de propagação da Brucelose. Os animais sãos podem contrair a doença frequentando Exposições, regiões e pastagens onde existe a doença.

O meio de infecção mais frequente nos Bovinos é pela ingestão de alimentos contaminados, sendo, porém, admissível a infecção pelos ferimentos e pele intacta.

O feto, placenta, líquidos e membranas que envolvem o feto, as secreções uterinas que persistem após o aborto, são altamente contagiantes, devido à riqueza em germens. O leite, a urina, as fezes do animal doente possuem também o germen da *Brucella abortus*.

Estas substâncias virulentas, depositadas nas pastagens, camas, currais, sobre os animais ou jogadas aos rios, constituem fontes de propagação do Aborto Epizoótico.

O touro não deve ser excluído do grupo dos propagadores da doença, apesar da sua ação como transmissor ser pequena.

A manifestação mais evidente da doença é o aborto, contudo, existindo outras causas de aborto, não nos é possível assim um diagnóstico perfeito, por esta única manifestação.

O aborto aparece em qualquer período da gestação, sendo mais frequente, do 4º ao 7º mês. As manifestações que precedem o parto normal, são frequentes, às vésperas do aborto, tais como: congestão do úbere, tumefação dos órgãos genitais externos, podendo aparecer, antes do aborto, um corrimento vaginal.

Após o aborto, pode haver persistência de um corrimento vermelho amarelado, de duração variável.

Apesar do aborto constituir um elemento de valia para o diagnóstico da Brucelose, não devemos nunca nos limitar a esta indicação.

E' que outras causas podem determinar o aborto, como: pancadas, quedas, má alimentação, intoxicações, febre aftosa, infecções febris agudas.

A prova da soro-aglutinação é o meio mais eficiente para o diagnóstico da doença. Em toda Fazenda, em que tenha havido casos de abortos, em vários animais, o proprietário deve convidar os técnicos do Serviço de Defesa Sanitária Animal, para proceder á soro-aglutinação em todo o seu rebanho.

Os produtos químicos são todos ineficientes na prevenção e no combate á brucelose. Uma medida necessária, para que a doença não penetre em sua propriedade, é estar sempre alerta e tomar as precauções necessárias com as gestantes, permitindo que os animais recém-adquiridos entrem em contacto com elas, somente após período de quarentena e a soro-aglutinação negativa. Como controle da doença, aconselhamos os métodos usados por Eichhorn e Crawford:

- a) Método de prova e sacrifício para consumo.
- b) Vacinação dos bezerros com cultivos de virulência atenuada.
- c) Método do controle sanitário ou manejo de cria.
- d) Métodos de prova e isolamento:

E' lógico que o melhor método de se extinguir uma doença é isolar os doentes pelas provas usuais e sacrificá-los.

A vacinação dos bezerros é uma medida util na profilaxia da doença.

O método do manejo da cria consiste em evitar que o animal venha parir, nos pastos ou no estábulo, em contacto com os animais sãos. Uma vez observados os sinais que antecedem o parto, a gestante deve ser colocada em estábulos ou maternidades especiais, até que tenham cessadas as secreções consecutivas ao aborto ou parto. O feto, os restos fetais e as secreções devem ser queimadas ou enteradas profundamente, o local deve sofrer uma desinfecção rigorosa.

O método de prova e isolamento consiste em separar dos animais sadios, aqueles que tenham dado reacções positivas. Fazendo-se as criações em separado, evitando-se todo contacto directo ou indirecto entre os dois rebanhos.

TUBERCULOSE

É uma doença contagiosa, de evolução crônica que ataca o homem e os animais domésticos, produzida pelo *Mycobacterium tuberculosis* (Bacilo de Koch).

Entre os animais domésticos, a maior frequência está nos Bovinos, Suínos e Aves.

O cão, o gato e o papagaio podem ser contaminados pelo Bacilo de Koch tipo humano devido à sua vida íntima com o homem.

A tuberculose humana é considerada uma doença social, o mesmo se dá com os animais domésticos. Assim é que os rebanhos em regimen de campo, raramente apanham a doença e os animais estabulados em grandes cidades são altamente infectados.

A raça é também um fator que influe no aparecimento da doença. Assim, as raças finas especializadas são mais sensíveis.

Os meios de infecção variam de acordo com as espécies. Entre os bovinos, a doença se propaga pela promiscuidade dos animais doentes com os sadios, pelas más condições de higiene e pelos alimentos e pela inalação dos bacilos. Entre os suínos é devido a ingestão de leite desnataado e outros sub-produtos de leiteria provenientes de animais tuberculosos.

A vida em comum de porcos com aves tuberculosas pode determinar o aparecimento da doença nos suínos.

A tuberculose de origem humana é rara entre os suínos. Nas aves o contágio é estabelecido pela água e alimen-

tação, contaminados com as fezes dos doentes, que são ricas em bacilos tuberculosos.

O cão e o gato adquirem a doença ingerindo escarros de tuberculosos, leite e visceras tuberculosas.

Nos bovinos a tuberculose pulmonar inicialmente não apresenta sintomas aparentes, porém com a evolução da doença, há o aparecimento de tosse rouca, quintosa, acompanhada de expetoração, que é deglutida. A febre é mais baixa no período da manhã e mais elevada à tarde. Observa-se diminuição do apetite e perturbação da ruminação. Há emagrecimento gradativo, até chegar a um estado de caquexia absoluta. A pele e o pelo apresentam-se ressecados, eriçados e quebradiços. No final da doença a respiração é difícil, o animal fica muito abatido, a tosse é frequente, fraca, dolorosa e com corrimento amarelado grumoso. A hemoptise nos bovinos é rara. A tuberculose digestiva é de evolução lenta e insidiosa, os sintomas são vagos, podendo se notar manifestação de cólicas, constipação e diarréia.

A tuberculose mamária, que representa uma das maiores fontes de contaminação para o homem, principalmente para as crianças, se manifesta inicialmente com tumefação indolor de um ou mais quartos do úbere, para mais tarde se transformar em u'a massa dura e fibrosa, provocando a hipertrofia dos quartos atingidos. O leite se modifica, tornando-se grumoso para mais tarde secar. Os gânglios retro-mamários apresentam-se hipertrofiados.

A tuberculose nos bovinos pode se localizar nos gânglios linfáticos, no osso, fígado, baço, órgãos genitais, etc. A tuberculose miliar é a forma generalizada da doença.

Nos suínos as formas comuns são a gastro-intestinal e a ganglionar.

Na tuberculose gastro-intestinal o animal apresenta-se triste, apetite diminuído, diarréia, constipação, emagrecimento extremo e morte após vários meses. Na pulmonar há uma tosse quintosa dolorosa, emagrecimento rápido e morte.

Nas aves a doença é de evolução lenta e de difícil diagnóstico, no início. Mais tarde a doença manifesta-se pelo emagrecimento, palidês das mucosas, perturbações intestinais com constipação e diarréia. A evolução da doença é mortal.

Podemos ainda encontrar animais de aspecto sadio, mas que apresentam reação positiva à tuberculina.

Para o diagnóstico da doença, dispomos do exame clínico e da tuberculinização. Este é o processo mais rápido e mais seguro para se diagnosticar a doença. Dispomos de três processos de tuberculinização: Subcutâneo, intra-dérmico e a oftalmo-reação. O subcutâneo é o mais eficiente sendo, porem, mais trabalhoso. O intra-dérmico é, também, eficiente e de facil applicação. A oftalmo-reação é a mais facil das três, sendo, porem, a de menor valor. A técnica de applicação dos processos de tuberculinização, acima indicados, são encontrados no artigo «Pequena Cirurgia nas Fazendas», no no. 17, da revista «Ceres», 1942.

Na prática usa-se correntemente a associação do processo intra-dérmico com o oftálmico, para maior segurança e por ser de mais facil applicação.

Como preventivo, aconselhamos a applicação do B.C.G., medida que vem sendo adotada pelo Governo Federal no combate à tuberculose humana.

Os animais que apresentarem reação positiva à prova da tuberculina, devem ser sacrificados, para evitar a propagação da doença.

Como medida complementar no combate à tuberculose, temos a higiene dos estábulos, pocilgas, aviário, bem como a desinfecção rigorosa dos locais onde tenham permanecido os animais doentes.